SANT'ANA, A. O. História e Conceitos Básicos sobre Racismo e seus Derivados. In: MUNANGA, Kabengele (org.). Superando o racismo na escola. Brasília:

Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ELAINE ALVES ROSA

RESUMO

O presente estudo refere-se a uma pesquisa bibliográfica sobre a importância das práticas que envolvem arte na ação pedagógica na Educação Infantil. A arte de educar é mais do que transmitir conhecimento, envolve o despertar da curiosidade, da criatividade, da autoconfiança e da motivação em adquirir novos aprendizados e conhecimentos, o que se faz possível a partir de brincadeiras e jogos. É necessário que os professores valorizem os aspectos da arte em suas práticas pedagógicas, valorizando o conhecimento e a cultura de cada criança. Palavras Chave: Brincadeiras, Educação Infantil, Arte.

Abstract

The present study refers to a bibliographical research on the importance of practices that involve art in the pedagogical action in Early Childhood Education. The art of educating is more than transmitting knowledge, it involves the awakening of curiosity, creativity, self-confidence and the motivation to acquire new learning and knowledge, which is possible through games and games. It is necessary that teachers value aspects of art in their pedagogical practices, valuing the knowledge and culture of each child.

Keywords: Games, Early Childhood Education, Art.

INTRODUÇÃO

Através desse conhecimento, os alunos da educação infantil desenvolvem integralmente os aspectos intelectuais, emocionais, sociais, perceptivos, físicos, estéticos e criativos. O ensino da Arte torna-se um instrumento pedagógico importante para a compreensão de si mesmo, da realidade, dos próprios sentimentos e das emoções.

Uma coisa não podemos negar, a infância é uma das fases mais importantes da vida de uma pessoa, pois é nesse momento que a base do aprendizado é construída.

Por isso, a união entre professores e família devem estimular esse lado artístico das crianças, desenvolvendo assim habilidades que contribuirão para a criatividade, cidadania, autonomia e pensamento crítico.

Através desse conhecimento, os alunos da educação infantil desenvolvem integralmente os aspectos intelectuais, emocionais, sociais, perceptivos, físicos, estéticos e criativos. O ensino da Arte torna-se um instrumento pedagógico importante para a compreensão de si mesmo, da realidade, dos próprios sentimentos e das emoções.

Uma coisa não podemos negar, a infância é uma das fases mais importantes da vida de uma pessoa, pois é nesse momento que a base do aprendizado é construída.

A arte na Educação Infantil, é uma das responsáveis por iniciar a formação cultural e a construção de habilidades sensitivas e emotivas nas crianças, envolvendo o campo de experiência com traços, sons, cores e formas, previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Expressar emoções

Desde os primórdios da humanidade, a arte esteve presente nas cavernas, quando o homem ainda não tinha domínio completo da linguagem e da escrita, o homem pré-histórico foi capaz de transmitir informações entre si, no intuito de garantir sua sobrevivência , o homem desejava também deixar sua marca à posteridade, por exemplo, quando se pintavam as mãos e as anexava às paredes, sua assinatura assim, a linguagem pictórica fez e ainda continua fazendo parte do desenvolvimento evolutivo do homem Estes estágios evolutivos da humanidade são observados nos estágios de desenvolvimento psicomotor de nossas crianças, pois estas rabiscam e pintam antes da obtenção da escrita, transcorrendo e evidenciando o seu desenvolvimento individual enquanto criança, mas também enquanto espécie durante o período evolutivo do homem.

Este caráter estético que a arte possui está profundamente conectado com as sensações, emoções e convicções que os indivíduos buscam expressar. Além disso, a arte também possui a importante função na sociedade de expor as características históricas e culturais de um determinado povo, o que a torna também uma imagem do que configura a essência humana. O entendimento sobre o que pode ser considerado arte ou não tem uma grande variação ao longo do tempo, levando em consideração também que sua idealização difere dependendo da cultura na qual se levanta esse questionamento. Para o filósofo grego Aristóteles, a arte tão somente possuía uma serventia de retratar a realidade. Esta afirmação é duramente refutada nos dias atuais, já que podemos observar

que tudo se baseia muito mais na criação de universos, realidades e o que mais se pode imaginar, passando longe de uma mera imitação.

O papel da arte na educação infantil

No universo infantil, a educação artística, como a pintura, é vista como uma diversão para a criança. Porém, a inclusão da arte no ensino das crianças desde cedo tem diversos benefícios para o desenvolvimento cognitivo, motor e até mesmo na personalidade deles. Atualmente, a arte é pouco praticada dentro da maioria das escolas brasileiras, considerada um privilégio para os que têm acesso.

Um cenário que pode mudar, e a nossa esperança está nos professores.

O papel da arte na educação vai muito além que colocar os pequenos para rabiscar. Embora este tipo de ensino tenha a capacidade de evoluir o sentido motor e cognitivo dos pequenos, podemos listar também outras vantagens:

Desenvolvimento da interpretação, aguça o senso crítico, ajuda na criatividade, estimula o raciocínio, funciona como terapia, estimula a diversão, melhora a autoestima, A arte é capaz de mexer com a saúde mental e física, em qualquer idade e é por isso é importante estimula desde cedo. Com o ensino da arte na educação infantil, que deve respeitar as especificidades dessa fase, as crianças podem conhecer estilos, conceitos, regras e técnicas das diferentes expressões artísticas. Assim, uma das contribuições do ensino da arte na educação infantil é a formação artística que a criança poderá ter desde cedo. Desenvolvimento de habilidades corporais e sociais. Outros benefícios gerados pelo ensino da arte na educação infantil são o desenvolvimento de diferentes habilidades, como a coordenação motora.

O desenho e a pintura, por exemplo, são atividades artísticas que promovem o desenvolvimento da psicomotricidade, da coordenação motora, da imaginação e da criatividade das crianças.

O ensino da arte na educação infantil que envolve o movimento corporal, também é importante para o desenvolvimento físico. Os movimentos que devem ser realizados para dançar ajudam no aprimoramento de habilidades necessárias para atividades do dia a dia de qualquer pessoa. É o caso de ações como se mover, se agachar, girar e pular.

Além disso, as artes corporais também ajudam a desenvolver a flexibilidade, a resistência, o equilíbrio e a coordenação motora. Da mesma forma, auxiliam na promoção do crescimento saudável do corpo.

Artes como a música, ajuda no aprimoramento das áreas da audição e da fala da criança, além de aspectos motores e sensoriais. Elas também são importantes para enriquecer o vocabulário das crianças. A partir da escuta das canções, elas podem aprender novas palavras. As músicas podem até mesmo ajudar no aprendizado de outras línguas.

O ensino da arte na educação infantil por meio de atividades colaborativas, como acontece no teatro e pode acontecer na pintura, por exemplo, contribui para a capacidade de trabalhar em equipe. As artes também podem funcionar como um estímulo ao aprendizado de outras disciplinas e o interesse pelos estudos.

Os rabiscos compõem a primeira etapa que antecede a alfabetização. Nessa fase, os pequenos começam a ensaiar as ações que serão necessárias para desenhar os padrões que reconhecemos como as letras do alfabeto.

Trabalhar as artes literárias na educação infantil, por sua vez, é excelente para o desenvolvimento de habilidades cognitivas. Alguns exemplos são a imaginação, a memória e a linguagem. O contato com a literatura na infância também é importante para o aumento do vocabulário, interpretação de textos e para o aperfeiçoamento da escrita.

FIGURA 01 A ARTE NA EDUCAÇAO INFANTIL



FONTE :DREAMKIDS

Andrade e Sousa (2011) alertam que na Educação Infantil, o sistema de ensino deve atender por princípios educativos que atendam às crianças na etapa de sua infância, uma vez que as crianças sentem prazer em brincar, imitar e criar e que se faz primordial o uso da ludicidade nesse tipo de ensino, na busca de possibilitar o aprendizado e o desenvolvimento das crianças.

De acordo com Kohan (2003) educar a infância é importante porque as

crianças serão os adultos do amanhã e assim, educar a infância é a melhor e mais sólida maneira de introduzir mudanças e transformações sociais. A infância, entendida em primeira instância como potencialidade é, a

matéria-prima das utopias, dos sonhos políticos dos filósofos e educadores. Para Araújo (s/d), a infância é um processo de obter múltiplas habilidades que estruturam o equilíbrio individual por meio do movimento, do controle sobre o corpo, dos pensamentos, da linguagem e emoções e da adaptação social a partir da relação com o outro. Brunelli e Menezes (2012) afirmam que a Educação Infantil é a fase das primeiras experiências que são base para que a criança desenvolva sua autonomia corporal e maturidade socioemocional. Além disso, enfatizam que nesse período se deve dar preferência a todas as competências motoras da criança, permitindo que a mesma desenvolva percepção dos recursos corporais de que possui.

O aspecto lúdico no desenvolvimento da criança

No dicionário Michaelis online, a palavra lúdico está relacionada a jogos, brinquedos ou divertimentos, bem como relativo a qualquer atividade que distrai ou diverte ou na área da pedagogia abrange brincadeiras e divertimentos como instrumentos educativos. Conforme Araújo e Morais (2018), a palavra "lúdico" tem origem do latim "ludus" e significa "jogo". No âmbito educacional, o lúdico passou a ser reconhecido como algo essencial ao autodesenvolvimento e ao comportamento humano. Maurício (2008) menciona que a ludicidade reflete a expressão mais genuína do ser; é o espaço de todo ser para o exercício da relação afetiva com o mundo, com as pessoas e objetos. Por meio das atividades lúdicas, o indivíduo forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções e se socializa. A ligação das atividades lúdicas com a aprendizagem proporciona o estabelecimento de relações cognitivas, simbólicas e produções culturais. O lúdico possui dois fatores motivacionais: o prazer e o ambiente espontâneo. As tarefas lúdicas demandam um interesse intrínseco do indivíduo, pois este canaliza sua energia para cumprir com os objetivos propostos, produzindo um sentimento eufórico e de entusiasmo. Vygotsky (1991) apud Araújo e Morais (2018) expõe que através do lúdico, a criança se envolve com o imaginário, sendo capaz de realizar seus desejos e vivenciar suas fantasias. Quanto aos jogos, estes conseguem despertar o interesse e atração, pois ao mesmo tempo em que existe divertimento, existe aprendizado e desenvolvimento. Andrade e Sousa (2011) destacam que em brincadeiras de aquisição de linguagem, o falar, o cantar e o recitar dimensionam o aprendizado, já que exige da criança a capacidade de atenção, concentração e memorização. Leal (2011) apresenta que o brinquedo auxilia no desenvolvimento psicomotor, nas habilidades do pensamento, tais como: imaginação, interpretação, bem como na tomada de decisão e criatividade. Segundo Silva e Ferreira (2013), o desenvolvimento humano é caracterizado por um reflexo de interações complexas entre predisposições genéticas e envolvimento, uma vez que o indivíduo vivencia diferentes experiências que resultam em reorganizações periódicas de conhecimento. Segundo Andrade e Sousa (2011), os jogos e as brincadeiras no contexto escolar devem produzir satisfação, evitando as atividades maçantes e repetitivas com as quais os alunos são submetidos a realizar. Leal (2011) aponta que através de atividades lúdicas e de jogos, a criança cria conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções, assim como se socializa com as outras crianças. Tezani (2004) expõe que as atividades lúdicas provocam espontaneidade, uma vez que, o indivíduo sente-se à vontade para explorar o ambiente, aventurar-se e enfrentar os desafios com foco em alcançar os resultados propostos. A partir de então, percebe-se uma criança ativa, participativa e autoconfiante. De acordo com Wayskop (1995) apud Leal (2011), com os jogos, as crianças têm a oportunidade de firmar convicções de justiça, solidariedade e liberdade, tendo a capacidade de se adaptar de maneira autônoma ao ambiente, assim como aprender a desenvolver iniciativa para resolver as situações problemas do dia a dia. Segundo a autora, a atividade lúdica proporciona à criança a preparação para a vida, assimilando, interagindo e se adaptando ao meio, ou seja, convivendo como um ser social.

As atividades lúdicas resgatam o gosto pelo aprender, pois ocasionam momentos de afetividade entre o indivíduo e o aprender, tornando a aprendizagem formal mais prazerosa. O lúdico permite a exploração do indivíduo entre seu corpo e espaço, provoca possibilidades de deslocamento e velocidade e cria condições mentais para resolver problemáticas mais complexas (TEZANI, 2004).

As crianças na educação infantil são curiosas e descobrem que existe um leque enorme de informações e coisas para explorar sobre o mundo e sobre si.

A Psicomotricidade no desenvolvimento infantil

Psicomotricidade é a ciência que estuda o homem a partir do movimento e sua interação com o mundo. Quanto aos benefícios promovidos pela prática, destacam-se consciência corporal e espacial, lateralidade e coordenação motora fina. Faz com que a criança a compreenda a existência de regras e a lidar com vitórias e perdas, assim como que vez que boa parte das atividades baseadas da Psicomotricidade são jogos. Ajuda a aprender a compartilhar o trabalho em equipe . É possível perceber que os benefícios promovidos abrangem diversas áreas, nota-se que a cognição, afetividade, sociabilidade e as funções motoras são também beneficiadas.

A psicomotricidade pode ser utilizada em qualquer disciplina ou metodologia de ensino utilizada pelo professor, esta prática é totalmente adaptável. Inclusive, permite que seja ainda ajustada a diferente níveis e tipos de ensino, como a educação inclusiva e especial.

Um das melhores formas de trabalhar a psicomotricidade é por meio da arte, como dança, pintura, desenho e teatro. Todas estas expressões artísticas permitem diversos movimentos e trabalham diferentes áreas do corpo.

Sem contar que ensinar determinado conhecimento por meio da Psicomotricidade associada a Arte aumenta as chances de absorção do conhecimento por parte do aluno.

FIGURA 02



A Psicomotricidade ajuda no desenvolvimento e no domínio do próprio corpo

FONTE: RENOVATUS

A Psicomotricidade é uma técnica para o desenvolvimento e recuperação dos aspectos motores que estimula os diversos movimentos do corpo por meio de exercícios e jogos, respeitando as diferenças e propiciando o desenvolvimento global do indivíduo . Para Rossi (s/d) a educação psicomotora tem como metas a aquisição do domínio corporal, orientação espacial, desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade, controle da inibição voluntária e desenvolvimento sócio afetivo, é muito importante que a escola e os pais dos alunos trabalhem atividades que desenvolvam essas habilidades. Segundo Dupré (1999) citado por Brunelli e Menezes (2012) a psicomotricidade tem como objetivo estudar o indivíduo por meio do seu corpo em movimento, relacionando seu mundo externo e interno, tendo como relação pensamento e ação e envolvendo emoção. Campos (2013) cita Morais (2002) que apresenta alguns aspectos que se pode observar quando a criança não desenvolve adequadamente suas habilidades psicomotoras, são eles:

- Esquema corporal: a criança não coordena bem seus movimentos, veste-se devagar, habilidades manuais são difíceis e a leitura tende a ser inexpressiva.
- Lateralidade: apresenta problemas de ordem espacial, não percebe a diferença direita e esquerda como dificuldade em seguir a direção gráfica da leitura e da escrita.
- Organização espacial: dificuldades em distinguir letras que se diferem por pequenos detalhes, como “b” com “p”, “n” com “u”, direita e esquerda, para cima e para baixo, esbarra constantemente nos objetos, não organiza seus materiais de uso pessoal, não respeita margens e não escreve sobre as linhas.
- Estruturação temporal: leva a criança a não perceber intervalos de tempo, o antes e o depois, não consegue prever o tempo que gastará para realizar uma atividade, demorando muito tempo e deixando de realizar outras.

Para desenvolver a psicomotricidade da criança é necessário estimular atividades psicomotoras que promovam a interação entre movimento muscular e sistema nervoso.

Dessa forma, é muito importante que a escola e os pais dos alunos trabalhem atividades que desenvolvam essas habilidades. Quando estas atividades são ligadas às artes, o processo de ensino/aprendizagem se torna ainda mais rico, afinal, a arte pode potencializar o processo psicomotor infantil. Por isso, o trabalho de artes que aumentam a criatividade e geram benefícios à criança, além de desenvolver a psicomotricidade!

O currículo deveria ser adaptado às necessidades das crianças, e não viceversa. Escolas deveriam, portanto, prover oportunidades curriculares que sejam apropriadas à criança com habilidades e interesses diferentes. Crianças com necessidades especiais deveriam receber apoio instrucional adicional no contexto do currículo regular, e não um currículo diferente (Declaração de Salamanca, 1996, 26, 27).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os documentos oficiais da área da educação, a criança tem o direito em ter uma educação de qualidade e o brincar deverá estar associado ao planejamento pedagógico da Educação Infantil, pois é próprio da cultura da infância.

A criança aprende e se desenvolve de maneira expressiva, divertida e agradável, utilizando as brincadeiras e os jogos, uma vez que estes têm importância fundamental para